Anno 3.º — O Estado menor teme o maior. Um Bresci é o terror de ambos. — **Nr.º 26**

De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades,

PERIODICO COMMUNISTA ANARCHICO

SAHE QUANDO PODE E SE PUBLICA POR SUBSCRIPÇÃO VOLUNTARIA

GERENTE RESPONSAVEL: *Egicio Cini.* Endereço: IL DIRITTO, Rua Silva Jardim N. 60

Paraná | **Curityba, 29 de Setembro de 1901** | **Brazil**

APPELLO

E' doloroso, mas portanto é verdadeiro o facto de que os anarchicos de Curityba passam desde pouco tempo, por um d'aquelles datos momentos de prostração moral, que fatalmente conduz á noncurancia de tudo quanto se refere a suas ideias, deixando campo aos escrivinhadores á um tanto por linha, de insultar os anarchicos e a anarchia.

E isto é quanto se tem permittido de fazer o Sr. T. H., no n. 649 do "Diario da Tarde", á respeito da morte do Presidente Mac Kinley, pensando talvez que o seu asnesco desproposito passasse inobservado por nós, e que o "Diritto" tivesse morrido, causa á crise que attravessamos. S. S.ª fez a conta sem consultar o hoteleiro.

Neste caso é a dignidade anarchica offendida, que nos removeo do nosso bivaccar somnolento, para remandar-lhe o nome de mentecapto e desequilibrado; que novo Cezar Lombroso tomou-se a liberdade de nos regalar?

Companheiros! — ainda uma vez é visto, que a solidariedade em devolver as accusações que nos lançam, ainda existe em nos. Porque não devemos fazel-o continuamente em favor da nossa propaganda?

Porque o "Il Diritto", nosso portavoz entre as massas operarias, não sahe mais a regulares intervallos? . . . .

Falta de meios financeiros, diremos nós. Sim, é verdade, somos todos operarios, e tambem pesa sobre nos, a crise economica que atravessa o paiz.

Mas, uma olhada ao nosso ideal, e nós, —estou certo,— somos aptos á privarmo-nós até do pão, emquanto isto sirva ao avançamento das nossas ideias.

Portanto coragem, e todos unidos escogitaremos o meio para que o nosso «Il Diritto» sahia mais regularmente em pròl da nossa propaganda e á podre despeito de quem ja nós acreditava enterrados.

O Anarchismo.

Ao Sr. T. H. do "Diario da Tarde"

Li, faz pouco tempo no „Diario da Tarde" n. 649 o artigo que vós tendes publicado com o mesmo titulo d'esta resposta.

Permitti-me *illustre* Snr. T. H. de criticar na minha qualidade de Anarchico o vosso mesquinho estudo comparecido nas columnas do dito jornal.

Primeiramente eu ponho como principio que, para ser um estudo sociologico ha de ser veridico na exposição dos factos e das theorias, referidas á objectivo de critica.

Um *litterato* não deve fallar do que não conheçe; não lhe é permittido, para sustentar uma data these, falsificar os factos, as theorias e os homens.

Commeçaes por exprimir-vos assim: „Mais um torpe assassinato commettido sobre um chefe de Estado pelos *mentecaptos anarchistas* !"

Estupendo o vosso juizo! Sois talvez um sequaz de lombroso?

Antes de tudo, ó Snr., tendes o dever de provar que o feridor seja anarchista.

Mas, vós, a imitação de todos os emfuricidos embusteiros, vos contentaes somente accusar, e isto é vergonhoso para um *illustre sociologo* qual sois vòs, pondo escriptos ao publico notoriamente falsos, ou pelo menos inexactos.

O epitheto pois que vos os atiraes de *mentecaptos*, faz lucidamente comprovarnos que vós, ó Snr., sòis completamente jejum de theorias anarchicas.

Vos citerei entretanto alguma obra destes que Vossa Bondade chama de desaquilibrados.

A conquista do pão do scienciado Pietro Kropothine, um naturalista appreciadissimo no mundo scientifico, exceptuado pelo illustre T. H.

A anarchia, a meu irmão camponez de Eliseo Reclus, o geographo que illustra a França, que trabalhou como poucos o tem feito, e quanto menos vós o Snr. *anthropologo* criminal.

Do francez Carlos Malato, cujo livro Revolução Social e Rovolução Christã, indica uma alta cultura intellectual,

uma sciencia profunda, uma logica fechada, de certo não como a vossa.

Do italiano Saverio Merlino, Doutor em direito (não como V. S. Illustr. Doutorsinho de equivoca laurea).

Autor d'uma obra que ficará *A Italia tal qual é*, do francez J. Grave, o operario sapateiro que com o proprio trabalho tornou-se num escriptor de talento, ao opposto de vós; do francez Octavio Mirabeau, chronista celebre, o autor de diversos romances que valem as melhores obras de Zola, não por certo confrontaveis com as fanfarrices de V. S. Illm.

Do francez Sebastião Faure, orador de uma rara elequencia e não cheia de cavillos e sophismas e portanto completamente paradoxal, como aquella do Illm. celeberino Snr. T. H.

Tendes lido, ò Snr., *As togas roxas* de Paulo Adam? É um estudo que vos recommendo.

Mauricio Barres, que no *Inimigo das leis* faz dizer pelo seu heroe estas phrases tão anarchistas:

«Atiramos este apparelho (de leis e codigos), o problema è de organisar uma geração verdadeiramente livre em que nenhum *eu* particular seja sujeito tampouco ao *eu* geral. . . .

O *eu* livre dos nossos filhos é susceptivel de desenvolver-se sem lesar nenhum *eu*. Ora, a data em que veremos uma solução de todos os problemas moraes, e economicos que delles dependem, não é precisamente o instante em que a felicidade dos outros apparecerá a cada um como uma condição da felicidade propria? . . ."

Mas, vòs, Snr. (libellista) achaes uma solução muito simples com o *mandar embora a egualdade dos povos, achando por certo o vosso interesse, conservando-se intacto o actual systema de cousas.*

Olvidaes os pintores Maximiliano Puci, Camillo e Luciano Missarz; H. G. Hels, apreciados pelos estheticos, conhecidissimos pelo publico; William Marzis, G. H. Mackay, Theodoro Jean, Severine que encanta os numerosos leitores das suas chronicas com a sua fedminea sensibilidade e muitas vezes com a sua logica, logica que deriva de uma profunda convicção, e não de ataques istericos de um pedagogo que busca fazer-se remarcar no mundo intellectual, sustentando theses sociologicas.

Ignoraes, Zo d'Axa cujos artigos no *En Debor* demonstram uma rara vigoria de estylo e de pensamento; H. Fevre o robusto autor de *Ao porte de Armas e A Honra*; G. Darien que escreveu *Sob os corações, Biribi*; Bernardo Lassare, o autor do subjectivo *Espelho das Leydas*, André Vindaux, Ludovico Malquin, Paulo Reclus etc. etc.

Calculae, ó Snr., que esqueço muitos dos melhores porque não os conheço todos.

Se vòs, ò Snr., ignoraes tudo isto, é só pelo facto de fazer-vos distinguir pelo publico quevos metteste e sustentar uma these notoriamente falsa, e o verdadeiro mentecapto sois vós.

A eschola libertaria que vos chamais de subversiva, hade desenvolver-se à norma do proprio ideal sem incorrer no mysticismo. Não sejaes exagerado e incoherente, ò Snr.! . . .

Nós somos absolutamente contrario à toda violencia, acerimos inimigos do terror e nada enthusiastas da vingança.

Terroristas só podem ser os autoritarios, jamais os anarchicos. Rebellarse, ó Snr., não é terrorizar; e rebelliões individuaes e collectivas constatar-se-hão até que os povos serão tyrannejados.

Ao principio de violencia nós oppomos resistencia á autoridade que nos opprima, que nos suffoque com leis liberticidas, com prisões, com patibulos, etc. etc.

Os canhões de praça, os Wettarly, as bajonetas e uma infindade de outros explosivos, são armas de que usam os senhores do poder dominante, para ter em subjugação o povo e anniquilal-o ao minimo tentativo de lesar a arca santa da propriedade capitalistica e de rebelliāo.

Porque então à cada facto de violencia individual, tocaes o bombo e estronbaçaes aos quatro ventos a vossa hipocrita dôr?

A influencia immensa de alguns homens sobre a Sociedade é tambem provada pelo facto que o desapparecimento de alguns, modificou a evolução humana.

No seculo XVI, no tempo em que Enrique IV tinha redoada a paz religiosa á França com o sabio edicto de Nantes, e a paz politica á Europa com opportunas allianças, bastou o punhal jesuitico na mão de um Ravaillac para reprofundar a Sociedade em sanguinosas convulções.

O estudioso em materia de *Direito* tem o dever de conhecer a historia do classico *Tito Livio*. Se por acaso o Snr. o tivesse olvidado, rogamos para que novamente procureis aquelle volume amarellado pelo tempo, pol-o sob os vossos olhos estudando profundamente a historia da Evolução; isto feito, vos convencereis que a violencia não é especialidade dos anarchicos, mas sim de certos individuos os quaes em determinadas condições, são levados pela miseria ou pela idea a commetter um reato.

O individualista violento o temos em todos os partidos.

Os grandes delictos, ó senhor, respondem aos graves problemas sociaes: Eis quanto diz Saverio Merlino na defeza do nosso Bresci:

«Não as sentenças atrozes, não as cegas oppressões prevéem certos delictos, nem podem impedir que outros dispostos a sacrificar a propria vida, repitam aquelles factos. Nunca um homicidio resolveu um problema social; sempre o regicidio ficou esteril.»

„Portanto ao regicidio recorreram todos os partidos politicos e todas as seitas religiosas. A historia está ahi para attestal-o."

E se estes violentos pela miseria ou pelo ideal pagaram com a vida o seu acto, as consciencias serenas devem curvar-se diante a quanto ha de irrevogavel e cruel ao Nemesi da historia, a espera das auroras pacificadoras, e não fomentar novos odios com perseguir as ideias e calumniar os idealistas.

Acabamos portanto de uma vez! . . .

Um Anarchico.

Curityba, 12 de Setembro de 1901.

Commentarios

O massacrador do povo italiano foi (Rei Metralha) acabou a sua vida pela mão de um justiceiro.

Gaetano Bresci, filho do povo e d'elle vingador, foi assassinado pelos sisthematicos carascos, ao soldo de (idiota coroado), verdadeiro aborto do

Rei Vigote pequeno tirannete de natureza, dignissimo bisneto do perjuro Carlos Alberto.

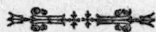
Francisco Crispi foi dictador e despidor de Bancos, chefe dos Mafiosos e Cammorristas da Sicilia; ha tempo foi a fazer uma visita permanente ao seu compliceHumberto o *Magnanimo*, *o Clemente* o grande fa. . . vorito do acaso.

Zanardelli, Gielitti, Ferri e Compa. propugnando uma liberdade de sobentendidos e enganos, são applaudidos, completamente approvados, e pelos ingenuas e pelos pobres de cerebro e por áquelles que teem interesse em manter todas as desigualdades sociaes; emfim por toda aquella sucia insanade mystificadores e ambiciosos constituindo-se paladinos coscientes da mais infame, da mais abominavel politica que opprime com doçura, calpesta, suffoca com o sisthema sojolesco o desenvolvimento vivificante e energico das massas operarias.

E os anarchicos, esta santa canalha vilipesa, no meio de tanta podridão, caminham imperterritos na estrada do resurgimento humano despresando as calumnias attosicantes dos velhacos á moda.

Avante portanto, oh companheiros, que o futuro justificarà homens e cousas.

Jago.

Curityba, 12 de Setembro de 1901.

Em resposta ao Estatuto imaginario dos Anarchistas

Não podemos comprehender e nos causou muita admiração um artigo, onde com uma serie de artigos Estatutarios, relativosa os Anarchistas e as suas leis, que quasi parece-nos impossivel qne possa existir inverosimilhanças, porque alguns sonhadores não comprehendem o que é Anarchia,—e sobretudo que existam ainda duvidas a respeito de tramas, depois de tantas e indubitaveis provas da não existencia, não sómente de Estatutos, assim como de tramas que diz respeito ao partido Anarchista.

Mas a cada morte de um tyrano corôado, então tramas, sem fallar d'outra cousa. A nós, porem, não nos interessam as vossas asserções, sempre no mesmo tom, porque sabeis perfeitamente que sempre acabão da mesma forma que as bôlhas de sabão: desapparecem fatalmente!

Oh! O povo não ignora essas cousas!

Agora a nòs. Nós, os Anarchistas convictos, não reconhecemos nenhuma Lei e nenhum Estatuto, sendo o nosso Ideal, Livre, independente d'estas ninharias; nós sò reconhecemos uma justiça, e é a nossa theoria.

Abolição da propriedade individualistica, substituindo-a por outra collectiva. A destructibilidade total de leis, porque para nós não existem.

Destruição do capital, verdadeira causa de corrupção!

E é isso que nós serenamente propagamos: as nossas theorias, em plena luz, em qualqffer canto, em lugares publicos, nas praças, e de fronte erguida!

E não sabemos como se possa inventar leis e Estatutos Anarchista!... Mas parece-nos mesmo impossivel que não haja cousas mais serias a escrever, sem perder tempo, empregando-o em semelhantes asneiras! Não seria muito melhor dirigis um olhar a esta Sociedade tão mal organisada; estudar as causas que a afflige; luctar em beneficio desta classe desfructada e mal nutrida; cauterizar a parte putrida que existe; ensinar ao povo a conquistar o lugar que lhe é devido, preparando-o forte e consciente, para o dia não distante da Revolução Social?

Dissiste o bem; e é mesmo isso que nós queremos: A Emancipação! Vós bem dizes, que nós não reconhecemos Patria, porque a Patria é o mundo! Não reconhecemos Familia, è certo; porque a nossa Familia é a hnmanidade! É justamente por isso que só a Revolução Social, deverá resolver o grande Problema, onde organisar uma só Familia, e uma só Patria, e assim o bemestar de todos.

Eis quaes são os nossos principios: Destruir para Reedificar!

Por hoje, ponto final.

O VELHO.

Em nome da Justiça.

Folheando certos jornaes, encontramos alguns elogios, e certas vezes presta nos attenção a certos artigos, os quaes elevão aos sete céos o Presidente Mac-Kinley, — o victorioso Presidente dos Estadoa Unidos da America do Norte, (paz aos mortos, senhores) e mesmo actualmente ouve-se elogios infinitos aos seus meritos e à sua vida honrada, toda dedicada a bem da sua Patria. Ora, pois, observamos nós, Anarchistas, que tecer elogios, (para quem é bem conhecedor) a um corôado, è systema actual, porque uns elogiam a fim de crear-se um logar, outros por suas miseras condições, e finalmente outros por lucro. E no meio de tanto elogios precipitam-se outras tantas injurias e insultos sobre o justiceiro, presenteando-lhe o nome de assassino e de anarchista! Porque? Qual a differença?

Csolgasz coberto de injurias e feito alvo a epithetos os mais infamantes, porque . . . porque supprimiu um tyrano! É assassino? Seja punido! E Mac-Kinley não assassinou o generoso povo Cubano, sómente culpado de defender o seu sólo, a sua liberdade? E porque então tanta differença? O primeiro o lastimais, ao passo que o outro o pesprezais, cobrindo-o de ameaças; e nós em tudo isso não vemos sinão duas victimas do actual ambiente, e deploramos taes successes, não sendo e não achando outra cousa a não ser um facto qualquer.

E agora retracedamos um pouco, e principalmente na recente guerra Hispano-Americana, e depois deixaremos incensar o corôado Nortista, o Perjuro!

Anniquilada a Hespanha com a usual tactica, prometteu appoio, autonomia aos Cubanos.

Cumpriu com a palavra ó senhores? Porque tão depressa esquecer, e porque em alta vóz julgais condemnais? O tyrano subjugou Cuba, roubando-lhe com engano, a liberdade, a independencia que desde muito tempo defendia extremamente: pugnou até aultima gôtta de sangue! Combatteu aqeelle

povo valoroso! Mas o prepotente Nortista esmagou-o, subjugou-o, tornando-o escravo!

Foi este um acto de justiça, ou de prepotencia, senhores, que derramais tanto incenso sobre este tyrano! . . .

Gritaes Ainda! O desavergonhado não teve o minimo escrupulo por este acto infame, contrario a qualquer justiça humana, e foi ainda acclamado por toda a Europa, entitulando-o o salvador de um nobre povo, que depositando a maior confiança na real palavra, fôra esmagado e condemnado a escravidão! Os lamentos, e o sangue derramado por aquelle forte punhado de homens livres, ninguem o esquecerá.

Eis o heroismo do parasita corôado, tyrano, perjuro! . . .

E si um homem sahe das fileiras do povo, desfructado, borturado, e golpea a féra, não satisfeito ainda de sangue, eis que se brada ao assassino! Ao Anarchista, e contemqoraneamente se formam leis e repressões, e persegue-se todo um partido, si se pode dizer que elle pertence.

Puni, o senhores, o que commetteu o crime, mas não insulteis um partido! Não creeis odios e não creiareis futuros jnsticeiros para o pôrvir.

O VELHO.

Para rir.

As altas Dignidades da Imprensa Embusteira, como que atacados de hydophobia, inserem as propostas que o Imperador da Germania, julgou conveniente para a completa destruição desta canalha Anarchista; sobretudo da Anarchia; a tal fim propõe, sugestiona, insinúa, emfim faz appellação à todos os governos Europeos para a deliberação, onde poder conseguir.

Pobre cerebro a trophiado!

Querereis porventura destruir uma idéa que sôa um hymno de triumpho desde um polo a outro?

E sobretudo admira-me como esses peqnenos e grandes tyranos, tenham já olvidado o Illustre estadista — Canovas de Castillo! Cuidado, senhores que poderia muito bem surguir outros — Angiolillos!

Em summa nos aguardamos serenamente as furiosos reacções; e até desafiamol-as.

Um Desherdado.

DIALOGO.

Advogado: Mantenho integros os direitos do homem.

Espada.: Em toda e qualquer parte, distribuo a civilisação, a gloria.

Operario.: E a mim é que me obrigueis a trabalhar como uma bêsta, para manter-vos a um e outra.

Ad.: Eu defende o crime.

Op.: Porque tens interesse que elle exista?

Esp.: E eu defendo a ordem, os haveres, a incolumidade publica.

Op.: Não: Tu defendes aquella classe de homens que te paga, e faz-te seu instrumento; em toda parte derramas o terror, o exterminio! Tu com o direito da força bruta, destrues, saqueias, incendeias, deixando após ti a miseria, o lucto, e uma nuvem de fumo que infecta os ares, derivante de cadaveres ainda fumegantes, mortos por ti, oh implacavel!

Ad.: Defendo com imparcialidade os homens de todas as classes.

Op.: Não: Tu defendes a quem te paga melhor: tens affinidade com o vampiro.

Es.: A minha gloria fui e é cantada por summos poétas.

Op.: Monopolizaram as suas faculdades intellectuaes: tu compraste-lhes a penna, tornaram-se teus escravos.

Ad.: Em summa: que è que farias tu sem nós?

Op.: A vossa desapparição indicaria o dia da resurreição da humanidade; eu não seria mais obrigado a sustentar uma multidão de parassitas, que me chupam até a ultima gôtta de sangue, que me negam os meus direitos, que me esmagam, que me assassinam.

Ad.: Operario, tu sonhas.

Op.: Deixa-me então embalar-me no meu sonho, por Deus! Chama-me de utopista se te apráz! Não me incommodes com os teus sophismas! Tregua com os teus argumentos paradoxos!

Es.: Pois, sempre julguei ser util á humanidade...

Op.: Tu equivales o Padre, o Advogado, o Burguêz!

Um Viajante.

Subscripção voluntaria:

Um sapatero	1.000
José Pasarello	1.000
Oberdank	1.000
Gigi	500
J. S.	1.000
Um anticlericale	500
Um Alfaiate	500
Um amigo	2.000
J. Merlini	1.000
N. A.	800
D. L.	1.000
Carbone	700
Um Eleitor	1.000
Paccini	1.000
D. V.	700
Um anarchico Brazileiro	5.000
Valentim D.	500
X. Y. Z.	1.000
K. B.	1.000
P.	1.000
Giacomo Giusto	2.000
Jerruccio	1.000
J. L.	5.000
Gallo Bianco	1.000
J. B.	1.000
Maccario	1..000
Mello	2 000
Esteres	1.000
Schnaider	2.000
Oberdank	2.000
Curzio	2.000
Soldado	1.000
Nicola picardo	1.000
Spilla	2.000
Misurir i	5.000
Um revolucionario	2.000
Socialista	2.000
Passarello	1.000
Ena	2.000
Vito Jaraco	1.000
Um anonymo	1.000
Cico Leone	1.000
Abasso i preti	1,000
Luiz Merlim	1,000
Degas	500
Nannori	2,000
Luiz Borelli	2,000
Manoel Motter	1,000
Uma mulher	1,000
Raposo	1,000
Savina	1,000
Cini	20,000
Total...	91.700

Despeza do n. 25 ...	42$000
Um pamphleto	15$000
Pelo n. 26	35$000
Total ...	92$000
Receita	91$7000
Deficit	$300